

# Saúde quer manter modelo

0661 MAR 67  
JORNAL DE BRASÍLIA

Vanderlei Cardoso

O secretário da Saúde do Distrito Federal, Hilton Barroso, vai encaminhar junto ao escritório regional do Inamps um pedido para que a atual estrutura de saúde pública do DF seja preservada, quando da adoção do Sistema Único de Saúde (SUS) que deverá ser anunciada brevemente. Hoje, o serviço de saúde tem como principal objetivo a regionalização, feita através da distribuição de postos e hospitais por todo o DF, o que facilita o acesso dos pacientes ao atendimento, além de promover uma hierarquização — através de unidades que podem atender do mais simples caso ao mais complicado, e realizar ainda um serviço preventivo.

Segundo Barroso, a Secretaria de Saúde do DF vem desenvolvendo um trabalho de “ênfase às funções básicas da saúde — além do atendimento, faz também programas preventivos”, desenvolvida pelos centros espalhados em todas as satélites e Plano Piloto. “A nossa preocupação é para que sejam dadas condições de funcionamento, já que a nossa estrutura é a melhor possível”, explicou. Ele afirmou que a secretaria seguirá as normas que serão ditadas pelo Ministério, “mas é necessário que ocorra uma integração entre o GDF e o Governo Federal antes, para que o nosso trabalho possa ser melhor desenvolvido”.

## SUS

Hilton Barroso acredita que “agora será finalmente implantado o Sistema Único de Saúde (SUS)”, previsto pela Constituição, com a criação de órgãos regionais do Inamps, ao invés de um organismo centralizador. Essas supervisões regionais atuarão como fiscalizadoras dos recursos que serão geridos pelas secretarias. Essa implantação facilitará a administração e a distribuição dos recursos e a vantagem para o serviço é que a saúde pública passa a trabalhar de forma integrada, seguindo as diretrizes básicas em todos os locais”, prevê.

“Somente após um levantamento que está sendo realizado pela Comissão Técnica do Ministério é que passaremos a trabalhar no estabelecimento da nova política de saúde para o DF”, disse Barroso, lembrando que é preciso, ainda, que se definam as cessões de uso dos prédios, pessoal e material a serem feitas pelo Governo Federal, “mesmo que saibamos de antemão que os locais onde funcionam os órgãos não mudarão”. Outra reivindicação é quanto o aumento de verbas. “Hoje a saúde detém 3,5% do PIB e a ideia do Ministério é para que, até 1995, chegue a 10% a serem distribuídos a todo o País”.



*Barroso defende a manutenção do sistema regionalizado*